



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA – PIBIC CNPq/UFAL/FAPEAL

RELATÓRIO FINAL

(2015 – 2016)

AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE GRAMÁTICA

A CONCORDÂNCIA NOMINAL EM PRODUÇÕES ESPONTÂNEAS
DE CRIANÇAS E JOVENS DE 10 A 14 ANOS

NOME DO ORIENTADOR: TELMA MOREIRA VIANNA MAGALHÃES

NOME DO BOLSISTA/COLABORADOR: LUCAS HENRIQUE FERREIRA DA SILVA

	BOLSISTA CNPQ			BOLSISTA FAPEAL
	BOLSISTA UFAL		X	COLABORADOR

*NOME DA GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): Linguística, Letras e Artes

*NOME DA SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): Teoria e Análise Linguística

*Consultar site www.cnpq.br

Projeto Financiado:

SIM

NÃO

Cidade - AL, 13 / 8 / 2016.

RESUMO

Diversas pesquisas têm mostrado que o fenômeno da Concordância Nominal é variável no Português Brasileiro (PB) (NARO & SCHERRE, 2007), (CARVALHO, 1997), (CASTRO & FERRERI-NETO, 2007). De acordo com o verificado por Costa e Figueiredo Silva (2006), dentro do *Determinant Phrase* (DP), no Português Europeu (PE) a pluralidade é expressa nos nomes, determinantes, quantificadores, possessivos, demonstrativos e adjetivos, no entanto, com relação ao PB, a pluralidade é marcada apenas sobre o determinante. Assim, este trabalho tem como objetivo principal analisar as produções espontâneas de 24 crianças e jovens com faixa etária compreendida entre 10 e 14 anos, a fim de identificar que tipo de estratégias de concordância nominal têm sido mais utilizadas nas produções espontâneas destes informantes em fase de escolarização para, posteriormente, comparar com o observado por Silva Filho (2011), que se dedicou a analisar crianças em fase de aquisição natural do PB. Para fundamental a pesquisa, utilizamos como pressuposto teórico o gerativismo (cf. CHOMSKY, 1986). Para esta teoria, a gramática (língua) de um falante é adquirida naturalmente sem que haja necessidade de instruções formais. Ou seja, para adquirir língua o falante precisa estar inserido em um ambiente linguístico para que possa selecionar as propriedades pertinentes para o desenvolvimento da gramática da língua e, assim, formatar a sua Faculdade da Linguagem. Para a realização deste trabalho, foram retirados do bando de dados do Projeto Lual, 24 produções espontâneas de crianças e jovens de 10 a 14 anos de idade. Em seguida, esses dados passaram por uma análise, na qual foi verificada um maior uso de sentenças com determinantes artigo definido e pronome possessivo, ademais, de modo geral, observamos uma ausência de pluralização, evitando, por conseguinte, o surgimento de enunciados agramaticais. A partir das análises e das discussões realizadas concluímos que, nas séries iniciais a falta de pluralização e a ausência das marcas de número foram notadas, porém, nas séries finais houve uma redução desses fatores, acima citados, sendo ampliado os diversos usos da concordância nominal, inclusive em contextos de pluralizações, pondo em questão o papel interventivo da escola. A respeito da comparação com as crianças em fase de aquisição, observamos que a idade e a escolarização influenciaram, pois estas adquirem primeiramente os itens lexicais da gramática e posteriormente os itens funcionais.

Palavras-chave: Concordância Nominal. Produções espontâneas. Gerativismo.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Para a realização desta pesquisa, foram utilizados os fundamentos epistemológicos da Teoria Gerativa - ciência da linguagem dedicada à dimensão cognitiva das línguas humanas naturais -, iniciada na década de 1960 com Noam Chomsky, o qual se propõe a estudar a linguagem levando em consideração as propriedades que estão relacionadas com o cérebro/mente humana. Para explicar tal relação, Chomsky propõe a existência de uma Faculdade da Linguagem (FL), que é geneticamente determinada para a espécie humana.

Neste trabalho, estudaremos como os estudantes fazem uso da concordância nominal na gramática do português brasileiro (PB), visto que alguns pesquisadores que se debruçaram sobre o fenômeno da Concordância Nominal, concluíram que este é variável. Sendo assim, a gramática dos falantes do PB apresenta propriedades diferentes daquelas que são ensinadas na escola. Dito isto, este trabalho tem como objetivos (1) analisar as produções espontâneas de 24 crianças e jovens com faixa etária compreendida entre 10 e 14 anos, a fim de (2) identificar que tipo de estratégias de concordância nominal têm sido mais utilizadas nas produções espontâneas destes informantes em fase de aprendizagem da gramática do português na escola e (3) verificar se, com o avanço da escolarização, as crianças e os jovens trazem para as suas produções espontâneas estratégias deste fenômeno não mais presentes em dados de produção de crianças que estão na fase de aquisição natural da gramática nuclear do Português Brasileiro (PB), como mostra Silva Filho (2011).

De acordo com as constatações de Costa e Figueiredo Silva (2006), num estudo comparativo entre o PB e o Português Europeu (PE), dentro do DP¹, no PE a pluralidade é expressa em todas as categorias que a suportam (nomes, determinantes, possessivos, demonstrativos, adjetivos e quantificadores). No entanto, no que se refere ao PB, conforme a mesma investigação, a pluralidade é marcada apenas sobre o determinante. Vejamos:

- (1) Os/estes/alguns/uns livro muito bonito. (Dado do PE).
- (2) Os/estes/alguns/uns livro muito bonito. (Dado do PB).

Colocada as observações acima, a hipótese desta pesquisa é que à medida que a escolarização avança, os alunos ampliarão e dominarão os diversos usos da concordância nominal que são exigidos para a escrita, mas que não estão mais presentes no português brasileiro falado naturalmente. Ademais, este trabalho busca trazer novos olhares acerca do fenômeno da concordância nominal que, embora muito produzido, não é muito investigado.

¹ Determinant Phrase: um grupo formado por um artigo ou pronome demonstrativo, por exemplo, e um nome.

METODOLOGIA

Seguindo o método rigoroso desta linha de pesquisa, o *corpus* deste trabalho é composto por 24 produções espontâneas (seis de cada nível do ensino fundamental 2) - retiradas do banco de dados de Barbosa (2012) que faz parte de um projeto maior intitulado Projeto Lual². Os dados foram coletados na rede privada da cidade de Maceió. Os alunos encontram-se na faixa etária compreendida entre 10 e 14 anos e a maioria se encontrava devidamente regular com relação à idade e à série que estava cursando.

Para a obtenção do material estudado, os informantes tiveram de produzir textos de caráter narrativo, pois acreditamos que nesse gênero há maior facilidade de ocorrências do fenômeno em questão. Vale ressaltar que não foi usada nenhuma estratégia de elicitación objetivando o uso de formas específicas de concordâncias nominais. Em função disso, estamos caracterizando de espontâneas essas produções, uma vez que não usamos nenhum tipo de intervenção na produção dos alunos no momento da escrita dos textos utilizados na pesquisa. Dessa forma, estes tiveram a total liberdade de escolher o que gostariam de abordar em suas respectivas produções.

Essa proposta possibilitou uma maior participação dos alunos, que desenvolveram textos de uma lauda e, dessa maneira, verificamos diversas temáticas distintas, inclusive de acontecimentos pessoais e momentos marcantes em suas vidas, além de se obter uma amostra representativa de textos de crianças e jovens em vários níveis de escolarização.

Com o intuito de uma melhor visualização das formas de concordâncias utilizadas, no primeiro momento, fizemos algumas tabelas no EXCEL 2013 (cf. tabela 01), as quais foram divididas, a princípio, conforme o proposto por Silva Filho (2011), no entanto, a medida que surgiam novas formas de uso, íamos incluindo-as nas tabelas. Sendo este o modelo das tabelas divididas por níveis de ensino.

Tabela 01: Tipos de Concordâncias Utilizadas dentro do DP

Estrutura	Exemplo
Determinante singular e Nome singular	O LIVRO DO JOÃO
Determinante singular e Nome plural	O LIVROS DO JOÃO
Determinante plural e Nome plural	OS LIVROS DO JOÃO

² Projeto Lual: Línguas usadas em Alagoas.

Determinante plural e Nome singular	OS LIVRO DO JOÃO
DPS sem determinante	LIVROS DO JOÃO

Posteriormente, como o trabalho tem um caráter comparativo, fizemos um estudo e uma média, com o auxílio de gráficos, do que foi verificado por Silva Filho (2011), em sua dissertação de mestrado, a qual se destinou a analisar crianças em fase de aquisição natural do Português Brasileiro. E, por fim, num terceiro momento, fizemos a comparação do que foi constatado nos dados dessa pesquisa com o que foi observado por Silva Filho (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, serão apresentadas as análises de ocorrências e não ocorrências de concordância nominal em produções espontâneas de crianças e jovens de 10 a 14 anos. Buscamos investigar em quais contextos estas aparecem, o papel de intervenção da escola na aprendizagem e verificar se, com o avanço da escolarização, os informantes trazem para as suas produções estratégias de uso da concordância nominal não mais presentes nos dados de Silva Filho (2011), que analisou crianças em fase natural de aquisição do PB.

Ao decorrer das análises e das discussões realizadas, percebemos características que convergiam entre as turmas de 6^o e 7^o anos e entre as turmas de 8^o e 9^o anos, salvo algumas particularidades que serão apresentadas mais detalhadamente no decorrer da discussão dos dados. Assim, a disposição das análises se dará em pares. A priori, as duas turmas iniciais, num segundo momento, as duas turmas finais para que, por fim, façamos a comparação com o observado por Silva Filho (2011).

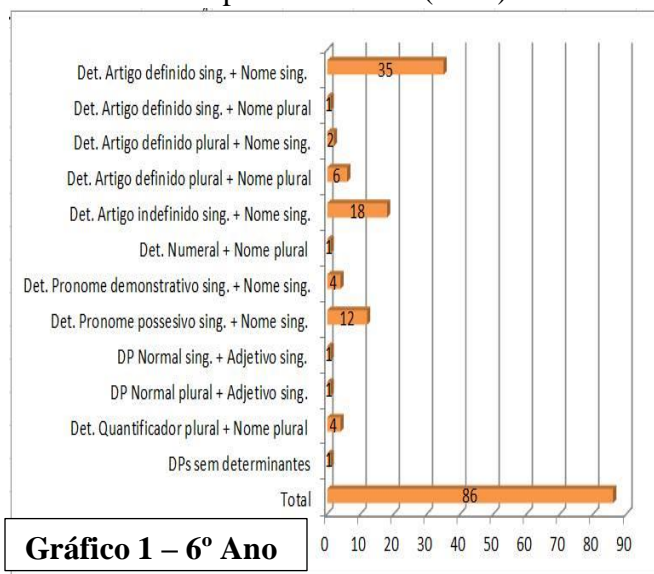


Gráfico 1 – 6º Ano

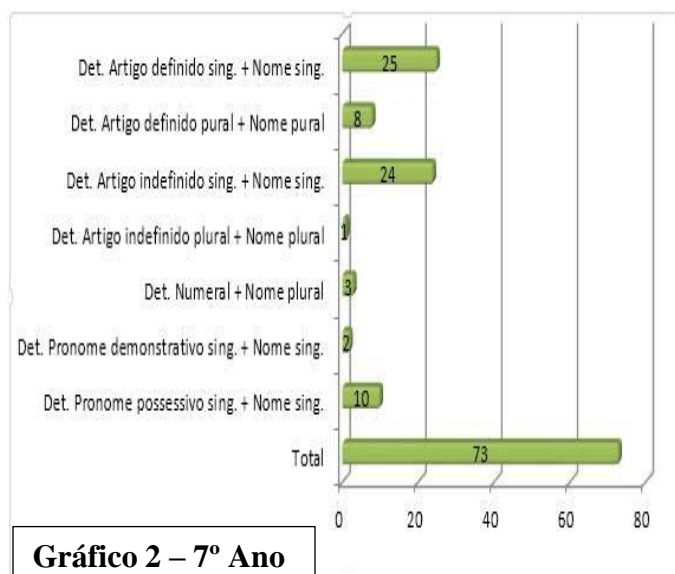


Gráfico 2 – 7º Ano

Se observarmos os índices com maiores proporções nos dois gráficos das produções dos alunos das turmas iniciais, perceberemos que a quantidade de realização de concordância nominal com determinantes artigo (definido e indefinido) no singular é uma das estratégias mais utilizadas. Vejamos:

- (1) a. “quando a polícia chegou levamos eles ao subsolo” / “era um homem simples”
 - b. “corro para abrir a porta” / “minha avó tinha uma caixa cheia de dinheiro”
- (Exemplos retirados de produções de alunos de 6^o e 7^o anos, respectivamente).

No que tange o uso dos pronomes possessivos, na maioria das vezes, os alunos faziam uso destes vinculados à família e quase sempre em primeira pessoa, talvez por ser marcas do

gênero narrativo em seus escritos. Ademais, seu uso excessivo nos enunciados, desencadeava na produção de coordenações de DPs, as quais vemos abaixo:

- (2) a. “uma viagem com meu pai, minha mãe, meu irmão, minha irmã, enfim”
b. “minha mãe, meu pai e um amigo do meu pai”
(Exemplos retirados de produções de alunos de 6° e 7° anos, respectivamente).

Com relação ao uso de adjetivos, percebemos poucos casos e, em alguns destes, quando eram usados não estavam com a marca de número. Como exemplificamos a seguir:

- (3) a. “medo do ladrão da moto vermelha” / “flores e plantas bonita”
b. “uma super cantora famosa”
(Exemplos retirados de produções de alunos de 6° e 7° anos, respectivamente).

Os determinantes pronomes demonstrativos também não foram realizados com frequência, porém, elencamos alguns usos. Vale ressaltar que o dado pluralizado que se nota abaixo, o qual se entende como um DP complexo, pois não tem como determinante apenas o pronome demonstrativo, mas o possessivo também, foi o único produzido.

- (4) a. “nunca vou esquecer este dia e este lugar”
b. “gostamos muito dessa viagem” / “depois de encontrarmos esses nossos amigos”
(Exemplos retirados de produções de alunos de 6° e 7° anos, respectivamente).

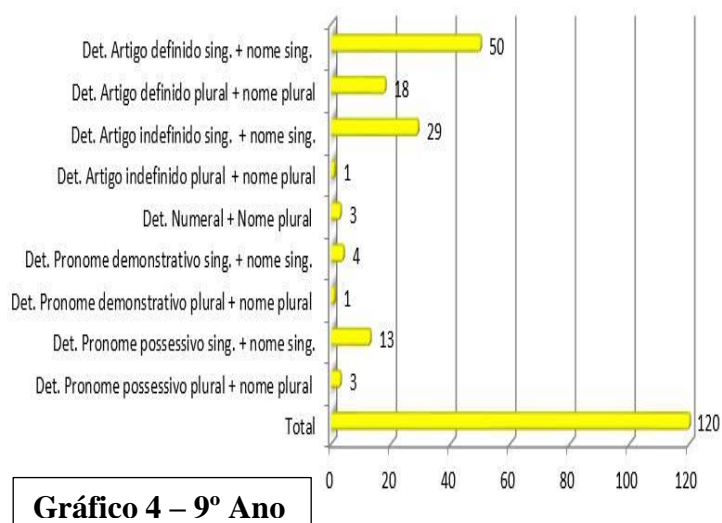
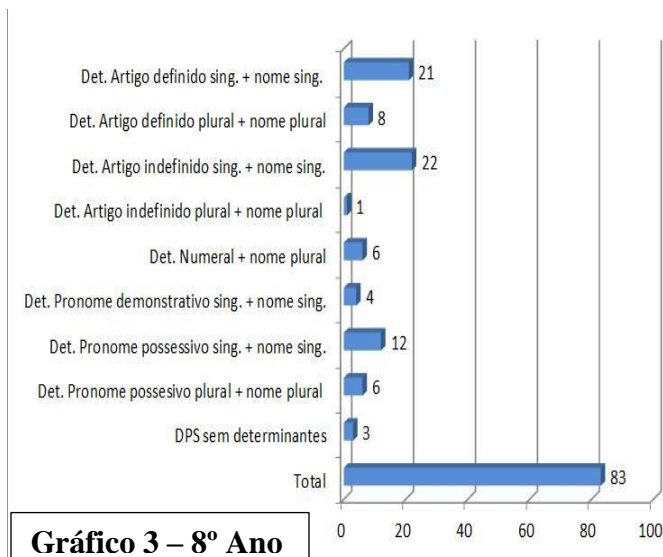
A respeito da utilização de quantificadores, observamos que estes foram utilizados numa regularidade. No entanto, na turma de 6° ano alguns nomes não concordavam em número com seus respectivos quantificadores. Exemplo:

- (6) “varios filme e varios livro”

Abordando com mais detalhes as produções dos alunos de 6° ano, percebemos um dado bem intrigante e atribuímos sua utilização falta de atenção ou de revisão do texto, visto que, não é uma realização comum de se verificar. Esse dado é o artigo definido no singular + nome no plural (cf. 7a.). Ademais, observamos alguns dados de artigo definido no plural + nome no singular, sendo um destes muito curioso, pois o nome não recebeu marca de número, mas o adjetivo sim (cf. 7b.’). O que reafirma a ideia de que a concordância nominal é um fenômeno variável. Vejamos:

- (7) a. “ela tapou o nossos olhos”
b. “e o palácio (palácio) da Dilma é lindo os soldado (soldado) bem arrumado”
b.’ “ficávamos olhando os nossos irmão pequenos”

Neste segundo momento, trouxemos os gráficos e as análises das produções das duas turmas finais:



No que se refere a estas turmas, observamos que os usos da concordância nominal foram ampliados, inclusive há mais realizações com pluralização. Vejamos:

- (8) a. “nunca mais vimos os meninos super gatos” b. “e tiramos os pés do carro”
(Exemplos retirados de produções de alunos de 8º e 9º anos, respectivamente).

Vale salientar que a ampliação das realizações do fenômeno em questão não se limitou apenas aos determinantes artigos, mas, constatamos um acréscimo quanto ao uso dos determinantes pronomes possessivos – não mais vinculados majoritariamente a familiares - e demonstrativos, os quais vemos abaixo:

- (9) a. “ficamos admiradas com aquele animal” / “ficou conosco em nossa porta”
b. “neste parquinho havia um balancinho” / “na parte de trás de sua calça”
(Exemplos retirados de produções de alunos de 8º e 9º anos, respectivamente).

Em oposição às turmas de 6º e 7º anos, conferimos, nas turmas finais, aspectos não mais usados, tais como a ausência de coordenações de DPs e a baixa pluralização dos determinantes. Com relação ao uso dos quantificadores, vimos que estes foram realizados, de maneira geral, com marcas de plural. Como vemos abaixo:

- (10) a. “vários carros” / “algumas cabras” / vários rios”
b. “algumas coisas” / “muitas roupas” / “muito falatório”
(Exemplos retirados de produções de alunos de 8º e 9º anos, respectivamente).

Acerca do uso de adjetivos, estes seguiram sendo pouco usados, inclusive, não foi verificado nenhuma realização gramatical no 8º ano. No entanto, ao nos deparar com um dado pluralizado com o adjetivo na turma concluinte, podemos associar tal produção com o papel interventivo da escola. Como exemplificamos a seguir:

(11) a. “escutam^{os} umas pisadas forte” b. “muitas roupas e acessórios incríveis”
 (Exemplos retirados de produções de alunos de 8º e 9º anos, respectivamente).

Por fim, será apresentado o que foi obtido por Silva Filho (2011). Para um melhor entendimento, fizemos uma média das sessões gravadas das duas crianças em fase de aquisição natural do PB. A primeira criança – G – de sexo feminino foi gravada de 3;5 até 4;5. Já a criança – A – de sexo masculino foi acompanhada de 2;11 até 3;4.

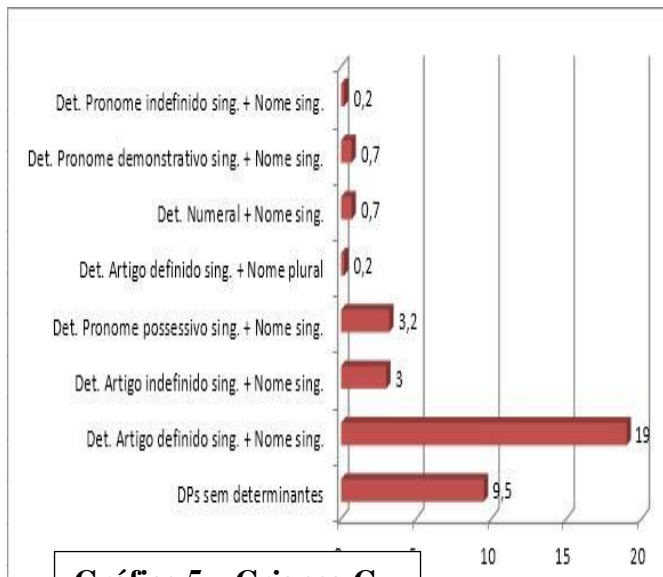


Gráfico 5 – Criança G

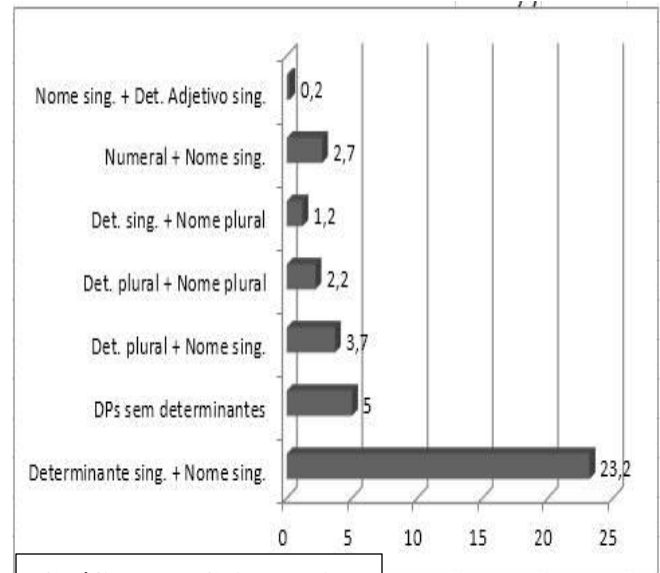


Gráfico 6 – Criança A

Iniciando as comparações, observamos que as crianças em fase de aquisição produzem muitos DPs sem determinantes – aqueles que possuem apenas o referente, porém não apresentam nenhum tipo de determinante -, como por exemplo, “boi”, “porco”, “paque” (parque). Ao passo que as crianças e jovens em fase de escolarização não os realizam com assiduidade. A seguir, temos alguns exemplos destes pelos alunos. Vejamos:

(12) a. “não podia faltar ceia”

b. “Por alí, meu padrasto e tio riam, e ela começou a narrar uma perseguição que aconteceu com ela e irmãos”

(Exemplos retirados de produções de alunos de 6º e 8º anos, respectivamente).

Para os determinantes artigo definido singular e nome singular, seu uso foi predominante (“o pé dela”, “é o loro”, “a estrela”) assim como os alunos de fase escolar. Silva Filho (2011) verificou que as crianças utilizavam o numeral para marcar o plural, por exemplo: “nos dois joelho” e “duas xuxinha”. Houve poucas ocorrências de pronomes possessivos e demonstrativos, adjetivos e nenhum dado com quantificadores. Já os informantes, escolarizados, quando comparados às crianças, produziram-nos com regularidade, com exceção dos adjetivos que, em sua maioria, foram usados de forma agramatical.

CONCLUSÕES

Nesta pesquisa, buscamos apresentar uma análise acerca do fenômeno da concordância nominal em produções espontâneas de crianças e jovens com idade compreendida entre 10 e 14 anos, com o intuito de investigar o papel de intervenção da escola e as estratégias que os alunos utilizam para, posteriormente, realizar um confronto com os resultados de Silva Filho (2011).

Ao examinarmos as produções destes sujeitos, observamos que estas apresentam uma variedade de produções de DPs, fazendo-nos concluir que a escola consegue ampliar e recuperar, em certos contextos, a marcação de número da concordância nominal, visto que, esta não está inserida nos fenômenos em processo de mudança, como os clíticos, por exemplo, mas em processo de variação.

Enunciados com determinantes no singular foram mais recorrentes, provocando, portanto, uma menor possibilidade de produções agramaticais. Esta estratégia foi utilizada de forma muito frequente em todas as séries, principalmente nas duas primeiras (6° e 7° anos). Ademais, o uso de determinantes pronomes possessivos também estiveram presentes assiduamente nas turmas, acima citadas, e desencadearam coordenações de DPs, estratégia que surgiu a partir do uso excessivo destes determinantes, possivelmente por uma inexperiência em produções de textos.

Vale ressaltar que os estudantes das séries finais levaram para as suas produções mais variedade de DPs, inclusive pluralizados, se comparados às produções das turmas iniciais, as quais realizaram mais enunciados no singular. Com relação ao uso dos adjetivos, verificamos uma exceção, pois estes apareceram numa menor quantidade e, muitas vezes, em contextos de pluralização, não concordavam com os nomes os quais faziam referência.

Ao compararmos estas produções com o constatado por Silva Filho (2011), notamos que a idade e a intervenção da escola foram importantes para a ampliação da produção de DPs, principalmente no tange a realização de DPs sem determinantes, as quais foram regulares nos dados das crianças, ao passo que os informantes em processo de escolarização quase não os usaram. Isto é interessante, pois há estudos que mostram que é papel da escola ampliar o nível vocabular dos alunos, mas esta ainda não consegue cumprir o seu papel totalmente.

Se o aumento do capital lexical dos seus alunos e o aprofundamento do seu conhecimento das palavras for assumido como objectivo curricular central pelos professores de português, teremos certamente leitores mais fluentes e escritores mais experientes.
(DUARTE, ano, p. 9)

Ademais, a utilização de pronomes e de quantificadores não foi recorrente nas produções das crianças em fase de aquisição. No que diz respeito aos quantificadores, não constatamos nenhum dado produzido, dessa maneira, concluímos que as crianças em fase de aquisição natural do PB adquirem primeiro os itens lexicais e depois os itens funcionais.

Colocada as observações acima, vale ressaltar que os resultados desta pesquisa comprovaram a hipótese que foi desenvolvida. Ou seja, à medida que as séries avançaram os alunos fizeram mais uso das diversas formas de concordância nominal. Assim, é válido ressaltar que tal trabalho pode proporcionar pesquisas futuras em busca de um refinamento na análise, isto é, novos olhares e resultados acerca dessa proposta de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, T. O. **O comportamento sintático do pronome nós e sua variante a gente: um panorama desse processo antes e depois da escolarização dos falantes.** 2012. Qualificação (Mestrado em Letras e Linguística)-UFAL, Maceió.
- CARVALHO, R. **A concordância de número no sintagma nominal na fala urbana de Rio Branco.** 1997. 182 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 1997.
- CASTRO, A.; FIGUEIREDO-NETO J. **Um estudo contrastivo do PE e do PB com relação à identidade de informação de número no DP.** 2007. Letras de Hoje. Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 65-76, março, 2007.
- CHOMSKY, N. *Knowledge of language: is nature, origin and use.* New York: Praeger, 1986. [tradução portuguesa: Anabela Gonçalves e Ana Teresa Alves. *O caminho da linguagem: sua natureza, origem e uso.* Lisboa: Caminho 1994.]
- COSTA, J.; FIGUEIREDO SILVA, M. C. **Notas sobre concordância nominal e verbal em português** 2006. Disponível em: <http://moodle.stoa.usp.br/file.php/1102/textos/Textos_sobre_caso_no_PB/COSTA_SILVA_NotasSobreConcordanciaVerbalNominal.pdf>. Acesso em: 24 de ago de 2015.
- GALVES, C.; NAMIUTI, C.; DE SOUSA, M. C. **Novas perspectivas para antigas questões: revisitando a periodização da língua portuguesa** 2006. Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~tycho/participants/namiuti/namiuti/gnps_2006.pdf>. Acesso em: 25 de out. 2015.
- KENEDY, E. **Curso básico de linguística gerativa.** São Paulo: Contexto, 2013
- MIOTO, Carlos et alii. *Novo Manual de sintaxe.* Florianópolis: Insular, 2007.
- NARO, A. e SCHERRE, M. *Origens do Português Brasileiro.* São Paulo, Parábola Editorial, 2007.
- SILVA, F, J, T. **Aquisição do número gramatical na concordância nominal interna ao DP no português brasileiro,** 2011.

**PLANO DE TRABALHO INDIVIDUAL E DIFERENCIADO DO BOLSISTA E /OU
COLABORADOR**

**CANDIDATO A COLABORADOR PRIORIDADE 1 PARA O ORIENTADOR
INDICADO**

**TÍTULO: A CONCORDÂNCIA NOMINAL EM PRODUÇÕES ESPONTÂNEAS DE
CRIANÇAS E JOVENS DE 10 A 14 ANOS**

ORIENTADOR: TELMA MOREIRA VIANA MAGALHÃES

ESTUDANTE: LUCAS HENRIQUE FERREIRA DA SILVA

I - DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DO ESTUDANTE³;

1. Analisar as produções espontâneas de 6 crianças com faixa etária compreendida entre 7 a 12 anos a fim de: 1.2. Identificar que estratégias de realização de concordância nominal têm sido mais utilizadas nas produções espontâneas das crianças em fase de aprendizagem da gramática do português na escola. 1.3. Verificar se, com o avanço da escolarização, as crianças trazem para as suas produções espontâneas estratégias de realização de concordância nominal não mais presentes em dados de produção de crianças que estão na fase de aquisição natural da gramática nuclear do PB, como mostra Silva Filho (2011).

II - DETALHAMENTO DA METODOLOGIA CORRESPONDENTE;

O bolsista deverá analisar os dados de produção espontânea de 6 crianças em fase de aprendizado da gramática na escola do projeto LUAL e comparar seus resultados aos encontrados por Silva Filho (2011) que analisou crianças que ainda se encontram na fase de aquisição da gramática nuclear do PB. O bolsista fará uma análise comparativa das ocorrências de concordância nominal encontradas nos dados produção espontânea de crianças que estão na fase de aprendizado da gramática do português na escola com aquelas encontradas nos dados de produção de crianças que estão na fase de aquisição natural da gramática nuclear do PB Silva Filho (2011).

³ Devido à dificuldade na seleção dos textos das crianças de 7 a 9 anos de idade, resolvemos ampliar, significativamente, o *corpus* da pesquisa para produções de crianças e jovens com idade compreendida entre 10 e 14 anos.

III. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DIMENSIONADO PARA 1 (UM) ANO

ATIVIDADES	Meses											
	2015					2016						
	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Leitura da bibliografia específica	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	X
Seleção e análise dos dados	x	x	x	x	x	x	x	x				
Elaboração de relatório com os resultados parciais						x	x	x	x			
Elaboração do relatório final para a apresentação dos resultados finais no Encontro e Iniciação Científica da UFAL										x	x	X